

O Sacerdócio

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

1 Pedro 2:9-10

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

Vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

Não somente os crentes são uma raça eleita, mas eles são também um sacerdócio real. No deserto do Sinai (Êxodo 19:6) Deus prometeu a Moisés e aos filhos de Israel que ele faria deles um reino de sacerdotes. Isso não foi cumprido no Antigo Testamento. Antes da vinda de Cristo, as funções sacerdotais eram limitadas aos membros da tribo de Levi. Saul perdeu seu reinado porque, embora rei, ele arrogou para si a cerimônia e o direito do sacrifício. O pecado de idolatria de Jeroboão inclui a perseguição e expulsão dos levitas do Reino Norte, e o seu apontamento de pessoas comuns para cumprir os lugares deles. Mas Deus não tinha aberto o sacerdócio a todas as pessoas.

À primeira vista isso parece justificar a hierarquia católica romana. Embora os sacerdotes romanos não sejam uma tribo hereditária, eles e somente eles podem oferecer sacrifícios. As pessoas não são sacerdotes. Os arranjos do Antigo Testamento podem também parecer justificar a posição do Papa como Pontífice Máximo.

Mas as Escrituras ensinam que os sacrifícios do Antigo Testamento, o incenso e lâmpadas, o tempo suntuoso, os sacerdotes e o Sumo Sacerdote, eram tipos de coisas melhores que haveriam de vir. Agora elas já passaram, pois Cristo as cumpriu. Os sacrifícios terminaram através de um sacrifício todo-suficiente, oferecido de uma vez por todas. O templo é o próprio céu (Hebreus 9:24) no qual o nosso verdadeiro Sumo Sacerdote entrou. Assim, foi a promessa de Deus a Moisés que foi cumprida nessa dispensação. As sombras da igreja do Antigo Testamento se tornaram as realidades da igreja do Novo Testamento – uma Igreja com duas formas diferentes de administração.

O fato de que a Igreja hoje é largamente gentílica não carrega nenhum peso contra a unidade da Igreja. Deus preordenou que alguns ramos deveriam ser quebrados da boa oliveira, pois somente um remanescente deveria permanecer (Romanos 11:2,5,17), e que ramos de uma oliveira selvagem deveriam ser enxertados nela; mas é o mesmo tronco da boa oliveira em ambos os casos. E se numa data futura Deus enxertar de novo os ramos naturais, ainda será a mesma árvore. Então, Efraim e Judá, Manassés e Benjamim, bem como Levi, serão

sacerdotes. E os sacrifícios deles serão aceitáveis a Deus, pois será o sacrifício de Cristo.

Naqueles tempos de refrigério seremos deveras uma nação santa. A Igreja é santa agora no sentido de que seus membros são separados para Deus. Ela é santa também no sentido de que seus membros estão vestidos com a justiça perfeita de Cristo. Mas na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono de sua glória, os membros da igreja terão se tornado pessoal e subjetivamente santos e justos.

Esse é o futuro das pessoas que têm sido feitas um povo particular e peculiar de Deus, um povo preservado e adquirido.

Deus nos fez seu povo para que pudéssemos manifestar suas virtudes, poderes e excelências. Duas dessas virtudes ou atributos que são intimamente conectados com a idéia de Deus nos fazer seu povo são onipotência e misericórdia. Somente um poder onipotente pode planejar o plano de salvação, vê-lo através do curso da história, e aplicar seus benefícios a um povo rebelde. E somente a misericórdia poderia fazer isso também. Onipotência e misericórdia devem andar de mãos dadas. Se Deus não fosse misericordioso, não poderíamos esperar por nenhum benefício de sua misericórdia. Certamente estamos debaixo da obrigação de apresentar, de anunciar ao mundo essas duas excelências daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

Nem sempre fomos o seu povo; nem sempre nos regozijamos na luz. A luz brilhou nas trevas e as trevas não a compreenderam. Em sua misericórdia Deus disse: “Eu direi àqueles que não eram o meu povo: Tu és o meu povo!; e eles dirão: Tu és o meu Deus!” (Oséias 2:23). Eleição e graça novamente. Aqueles que não obtiveram misericórdia, agora a têm obtido.

Esses versículos passados, de 1:13 a 2:10, têm sido uma exortação geral à santidade baseada no fundamento doutrinário apropriado. Agora, por uma seção inteira, 2:11 a 4:6, Pedro dá exortações particulares com relação a situações específicas.

Fonte: *Peter Speaks Today*, Gordon Clark, Presbyterian and Reformed Publishing, páginas 92-94.